

RUA AFONSO DE TAUNAY

Decreto nº 4535 de 30-09-1974

Formada pela rua 41 do Jardim Santa Genebra - la. parte

Início na rua Pedro Vieira da Silva

Término na rua Marquês de Abrantes

Jardim Santa Genebra

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Lauro Péricles Gonçalves, consta: "Afonso de Taunay (1876-1958) Escritor e Historiador Ilustre". Protocolado nº 21.296 de 12-07-1974.

AFONSO DE TAUNAY

Afonso de Escragnolle Taunay nasceu em Florianópolis, a 11-julho-1876 e faleceu em São Paulo, em 20-março-1958. Era filho de Alfredo de Escragnolle Taunay e Cristina Teixeira Leite e foi casado com Sara de Queiroz Taunay, deixando quatro filhos. Afonso de Taunay formou-se em engenharia civil na Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Foi professor catedrático da Escola Politécnica de São Paulo, Diretor do Museu Paulista, Diretor dos Museus do Estado de São Paulo, professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo. Foi distinguido com o título de "Servidor Emérito" do Estado de São Paulo. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Academia Brasileira e Paulista de Letras, da Academia Portuguesa de Historia, do Instituto Historico de São Paulo e vários Institutos Históricos dos Estados e da Academia de Minas Gerais. Era detentor do Prêmio Nacional de Historia "Capistrano de Abreu". Catarinense de nascimento, foi Afonso de Escragnolle Taunay uma das maiores expressões da cultura paulista, especialmente no campo da pesquisa historica de que foi um grande mestre. Autor de grande número de livros, monografias e ensaios, dos quais destacamos: "Pedro Taques de Almeida Leme", "Coleção de Mapas de Cartografia Paulista Antiga", "Historia Geral das Bandeiras Paulistas", excepcional obra, em 11 volumes, "São Paulo no Século XXI", "Historia do Café" em 15 volumes. Afonso de Taunay recebeu o título de "Historiador Paulista". É o patrono da cadeira 17 da Academia Campinense de Letras.

**DECRETO N.º 4535, DE 30 DE SETEMBRO DE 1974.****Dá denominação à via pública da cidade de Campinas.**

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada AFONSO DE TAUNAY (1876 - 1958) — Escritor e historiador ilustre —, a Rua n.º 41 da primeira parte do Jardim Santa Genebra, com início à Rua 40 e término à Rua 29 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 30 de Setembro de 1974.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES

Prefeito de Campinas

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

DR. JOAO POZZUTO NETO

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 21.296, de 12 de julho de 1974, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 30 de Setembro de 1974.

DR. ARMANDO PAOLINELI

Chefe do Gabinete



Afonso D'Escragnolle Taunay — Nasceu em Desterro, atual Florianópolis, a 11-7-1876; descende de Alfredo D'Escragnolle Taunay — o Visconde de Taunay, autor de "A Retirada da Laguna" e tantas outras obras históricas. Pelo lado materno, Afonso D'Escragnolle Taunay descende de ilustre família fluminense — os barões de Vassouras. Com a instalação do regime republicano, Afonso D'E. Taunay perdeu os títulos recebidos no antigo regime, mas nobre continuou em todo os seus atos e relacionamentos humanos.

Afonso d'Escragnolle Taunay publicou vastíssima obra histórica, referente a S. Paulo, recebendo por isso, o nome de "historiador paulista".

Vejamos cronologicamente o aparecimento de sua obra.

Em 1914 — "Pedro Taques de Almeida Leme".

Em 1917 — "O primeiro naturalista de S. Paulo" — Diogo de Toledo Lara e Ordenhas.

Em 1919 — Publica o primeiro livro substancial sobre a História de S. Paulo, em escritos esparsos e opúsculos, quando este à sua disposição todo o Arquivo da Prefeitura de S. Paulo, contendo Atas e o Registro Geral da Camara, desde 1562.

Em 1920 — "Na era das Bandeiras", Volume de 196 páginas, onde estão distribuídos cinco importantes assuntos: a) "A vida em Santo André da Borda do Campo, entre 1551 e 1560. b) "Um assalto a Santos". c) A Viagem de D. Luís de Cespedes Xeria". d) Um Cresço Paulista". e) "Martírios de Iguaçu".

Em 1921 — "São Paulo no século XXI" — impresso em Tours, França, é um retorno às fontes, para reforçar pontos de vista já expressos.

Em 1922 — "Coletânea de Mapas de Cartografia Paulista Antiga", na comemoração do 1.º centenário da Independência do Brasil, abrangendo 9 cartas vividas no longo período de 1612 a 1837.

Em 1923 — "Bartolomeu Paes Abreu" — Um grande bandeirante (1674-1738), editado em separata, pelo Diário Oficial do Estado.

Em 1923 — "Sob El-Rey Nosso Senhor" — Edição da Imprensa Oficial do Estado, contendo artigos publicados no "Comércio de São Paulo" e "Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes, sobre aspectos de São Paulo no século XVIII.

Em 1924 — "História Geral das Bandeiras Paulistas", obra que lhe deu renome que se alargou por todo o Brasil. Este trabalho, composto em 11 volumes, tendo sido o 1.º publicado em dezembro de 1924, e o 11.º, em 1930, distribuídos os assuntos da seguinte maneira: 1.º — História Geral das Bandeiras Paulistas.

2.º — História Geral das Bandeiras Paulistas.

3.º — Índios, Ouro, Pedras

4.º — Estudos da História Paulista.

5.º — Histórias seiscentistas da Vila de São Paulo.

6.º — História Geral das Bandeiras Paulistas.

7.º — História Antiga da Abadia de São Paulo.

8.º — História Geral das Bandeiras Paulistas.

9.º — História seiscentista da Vila de São Paulo.

10.º — Terra Bandeirante.

11.º — História da Cidade de São Paulo no século XVIII.

Fez ainda o "Estudo crítico das obras diversas de Bartolomeu Lourenço de Gusmão", "Guia da Seção Histórica do Museu Paulista", "Ensaio da História Paulista", "Ensaio de Carte Geral das Bandeiras Paulistas" e "História da Cidade de S. Paulo", "João Ramalho e Sto. André da Borba do Campo", "Relatos Sertanistas". "Velho S. Paulo", "Relatos Monçeiros", Conferências para "Um curso de Bandeirologia", "Grande Vida de Fernão Dias Pais". Escreve ainda

um trabalho sobre seu bisavô, Nicolau Antonio Taunay, e sobre "Grandes vultos da Independência Brasileira". Em 1927 Afonso d'E. Taunay recebeu uma incumbência do Departamento Nacional do Café para escrever a "História do Café, o que fez em uma obra de 15 volumes. Muitas outras obras deixou ainda esse notável Afonso d'Escragnolle Taunay, justificando plenamente a escolha feita pelo acadêmico Hilston Federici para ser o patrono da cadeira por ele ocupada na Academia Campinense de Letras.

Afonso D'Escragnolle Taunay morreu a 20-3-1958.



AFONSO DE TAUNAY

PERDE O BRASIL COM TAUNAY UM DE SEUS MAIORES HISTORIADORES

Fica a memoria do mestre que semeou bondade e amor à patria em sua vida luminosa —
Hoje, os funerais do ilustre extinto

em 30.3.58
Faleceu na manhã de ontem, em sua residência à rua Luperício de Camargo, 74, aos 81 anos de idade, vítima de um enfarte do miocárdio, o historiador Afonso de Escragnoille Taunay. Na casa, no momento do desenlace, somente se encontrava uma filha do ilustre extinto.

O sepultamento será feito hoje, no cemitério da Consolação.

O sr. Afonso de Escragnoille Taunay era casado com d. Sara de Queiroz Taunay e deixa os filhos: Paulo de Taunay, casado com d. Kitty de Taunay; Ana de Taunay Berretini, casada com o sr. Francisco Berretini; Augusto de Taunay, casado com d. Angelica Ulhoa Cintra de Taunay; Clarice de Taunay Taques Horta, casada com o sr. Pedro de Alcantara Taques Horta. Deixa, ainda, nove netos.

TRAÇOS BIOGRAFICOS

Nascido a 11 de julho de 1876, em Florianópolis, era filho do grande escritor Alfredo de Escragnoille Taunay e d. Cristina Tei-

neira Leite (visconde e viscondessa de Taunay).

Formou-se em engenharia civil na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Foi professor catedrático da Escola Politécnica de São Paulo, Diretor do Museu Paulista, Diretor dos Museus do Estado de São Paulo, Professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Paulo. Foi distinguido com o título de "Servidor Emerito" do Estado de São Paulo. Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Academia Brasileira e da Paulista de Letras, da Academia Portuguesa de História do Instituto Histórico de São Paulo e de varios Institutos Históricos dos Estados e da Academia de Minas Gerais. Era detentor do Premio Nacional de História "Capistrano de Abreu".

OBRAS PUBLICADAS

Afonso de Escragnoille Taunay escreveu grande numero de livros, monografias e ensaios, dos quais destacamos: "A Propagação da Cultura Cafeteira no Brasil",

"Historia do Café no Brasil", "Subsídios para Historia do Tráfico Africano no Brasil", "Pedro Taques e seu Tempo", "Historia da Cidade de São Paulo" e a monumental "Historia Geral das Bandeiras Paulistas", em onze volumes.

O HOMEM

Catarinense de nascimento, foi Afonso de Escragnoille Taunay uma das maiores expressões da cultura paulista, especialmente no campo da pesquisa histórica de que foi um grande mestre.

Erudição, firmeza e certeza dos conhecimentos não eram as únicas qualidades do escritor: ele era a soma de muitos valores humanos, que o tornaram querido e admirado de todos.

Afastado das inumeras sociedades a que pertencia, com elas mantinha correspondencia e à sua casa compareciam intelectuais de todas as idades, para ouvir do velho mestre comentarios sobre coisas, pessoas, datas e fatos curiosos de nossa gente e nossa historia.

O falecimento de Afonso de Escragnoille Taunay representa um fundo golpe para a literatura histórica brasileira e particularmente paulista. Seu lugar no ambiente cultural de São Paulo dificilmente será preenchido.

DIA 20 DE MARÇO

1958 — Falece em São Pau-

lo Afonso de Escragnoille Taunay, nascido em Florianópolis, Estado de Santa Catarina, a 11 de julho de 1876. Filho do visconde de Taunay, formou-se em 1910 pela Escola de Engenharia do Rio de Janeiro e foi prof. da Escola Politécnica de S. Paulo. Em 1917 recebeu a nomeação para diretor do Museu Paulista e em 1934 foi nomeado prof. de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo. Era membro da Academia Brasileira de Letras. Dedicou sua vida a escrever a Historia de São Paulo, das Bandeiras Paulistas e por extenso, do Brasil Colonial. Membro da Associação Americana de Historiadores, recebeu em 1953 o Premio Nacional Capistrano de Abreu. Entre suas obras destaca-se a "Historia Geral das Bandeiras Paulistas" editada em onze volumes.

(Do "Correio Paulistano", de São Paulo, de 21-março-1958)